

A INTRODUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FORMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Gleisson Roger de Paula Coêlho¹, Éder Gomes de Oliveira²

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá/MT, Brasil (gleissoncoelho@hotmail.com)

²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá/MT, Brasil

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas das contribuições promovidas pelas Tecnologias Digitais (TD) como forma integrativa e interventiva em torno das aptidões das habilidades socioemocionais desenvolvidas por meio dos componentes curriculares presentes no espaço escolar. Focando nas habilidades e competências socioemocionais na relação professor-aluno e na contribuição para o desenvolvimento de sistemas que permitam aos usuários interações prazerosas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Habilidades socioemocionais; Espaço escolar.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, o uso da tecnologia existe de forma tão ativa na vida de uma criança, o sistema educacional desempenha um papel importante neste desenvolva estratégias de ensino. Uso de suporte de das tecnologias digitais podem ajudar a facilitar o conhecimento e as habilidades necessárias garantindo uma aprendizagem significativa e o pleno exercício dos direitos de cidadania. Os professores em sala de aula muitas vezes se deparam com dificuldades decorrentes de pensar em como tornar a prática docente mais eficaz.

É claro que trabalhos envolvendo habilidades socioemocionais, além de tornar a aula mais dinâmica, permitem que o aluno conecte o que aprendeu se envolver com a realidade ao seu redor, refletir, criticar e gerar novos conhecimentos. Sabe-se que as habilidades socioemocionais são a construção de ideias e atitudes de crianças e adolescentes no processo de aprendizagem formar como indivíduos integrados na sociedade. No entanto, não é conhecida é claro quais estratégias podem ser listadas, o que é propício para a prática didático, cujo objetivo é fazer esses avanços por meio do uso das mídias digitais habilidades que capacitarão os alunos a exercer a cidadania em suas vidas ambiente social.

Com as partes emocionais de educadores e alunos vulneráveis em período pós-pandemia e quarentena, este é o momento de desenvolver habilidades socioemocionais que complementam o aprendizado. Os professores precisam preparar e desenvolver habilidades socioemocionais para que possam ajudar os alunos a navegar pelas dificuldades e apoiá-los na adaptação a novas realidades. Esse suporte, dado de

forma correta, também pode ser benéfico para o desenvolvimento pedagógico em larga escala.

Analisar as práticas de ensino em escolas de baixo desempenho pode verificar o relativo comprometimento dos professores com o desenvolvimento do conteúdo em relação aos prazos estabelecidos no plano, apesar das questões relacionadas ao comportamento dos professores e à participação de muitos alunos nas atividades sugeridas. Observa-se um planejamento impecável e, por outro lado, um sentimento de frustração diante do resultado esperado (PEREIRA, 2019, p. 23-24).

Nesse viés: “[...] a ênfase recai em aspectos socioemocionais que capacitam as pessoas para buscarem o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem objetivos e persistirem no seu alcance mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento e de suas comunidades e países” (IAS, 2014, p. 05).

Os educadores estão tão focados em completar o conteúdo do plano anual que deixam de focar nos aspectos emocionais fundamentais do equilíbrio do aluno e na construção do desenvolvimento. Segundo o grupo, a baixa autoestima dos alunos aliada ao baixo rendimento acadêmico, e a orientação sobre o trabalho de habilidades socioemocionais nas escolas são essenciais para seu processo de aprendizagem.

Segundo Goleman (1990, p. 48): “[...] nossas escolas e nossa cultura privilegiam a aptidão a nível acadêmico, ignorando a inteligência emocional [...] a aptidão emocional é uma metacapacidade que determina até onde podemos usar bem quaisquer outras aptidões que tenhamos, incluindo o intelecto bruto”.

O objetivo deste estudo é observar, orientar e desenvolver recomendações para educadores em instituições de ensino selecionadas para que eles possam ter uma perspectiva diferente sobre habilidades socioemocionais, envolvendo alunos e responsáveis e levando ao desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais - habilidades emocionais, como contribuições para a aprendizagem. Além disso, busca oportunizar as novas diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para oportunizar o desenvolvimento de competências socioemocionais, com oficinas semanais para abordar o bem-estar emocional dos educadores no cotidiano do trabalho escolas.

As habilidades socioemocionais podem ser identificadas nas três últimas competências do documento:

“8, Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2018, p. 10).

Estas competências levam-nos a considerar necessidades prioritárias já analisadas antes da pandemia, nomeadamente o desenvolvimento integral do aluno e o papel de toda a escola, especialmente do professor, que incorpora também no processo questões socioemocionais, o isolamento e todas as perdas pessoais que ocorrem durante este período tornam ainda mais premente a necessidade de formação e desenvolvimento destas competências.

Os autores Undime e Versuti et al., (2020) ressaltam: “A aprovação da BNCC também tornou a tecnologia digital uma competência “de ensino e para o ensino”, que deve perpassar todas as áreas do conhecimento. E essa proposta não é algo novo ou inovador: é consenso dizer que as tecnologias educacionais digitais são o suporte contemporâneo para a propagação da informação e do conhecimento. A presença da tecnologia digital nas casas das pessoas e/ou nas escolas carrega uma outra dimensão: o acesso à tecnologia é um debate que diz respeito também a desigualdade social em uma perspectiva na qual o meio, a ferramenta educacional, tem relevância

equiparável aos argumentos didáticos e filosóficos favoráveis ao seu uso. Os artefatos tecnológicos não são ferramentas neutras no cenário educacional e são influenciados pelos contextos sociais, não obstante, tal contestação não diminui a relevância da tecnologia enquanto componente essencial no desenvolvimento da atividade humana, e faz com que seja necessário um debate aprofundado, livre de dogmas e direcionado a política educacional” (PELGRUM, 2001; SALOMON, 2002; AMIEL ET AL., 2016).

Qual a importância da educação emocional? Nossos alunos, assim como nós, vivem em uma sociedade onde enfrentamos uma rotina diária que exige desesperadamente intervenções em nosso aprendizado socioemocional, a vida diminuída por motivos triviais como troca de olhares, palavras fora do lugar, brigas no trânsito, número crescente de pessoas denunciando casos de depressão, ansiedade, bullying, intolerância religiosa ou de gênero, vídeos virais com cenas de violência entre torcedores, outros incidentes envolvendo alunos em vídeos de escolas da comunidade vizinha, avaliações semanais de alunos com queixas de dores de cabeça, etc. Perguntas como está claramente nos condenam por não estarmos preparados para lidar com o elemento emocional, acrescentando que estamos vivendo um momento “pós-pandemia” onde buscamos novos aprendizados em pânico e temos que abrir mão de muitas certezas para sobreviver (SMOLKA ET AL, 2015).

Para Cury (2017), temos uma bomba em nosso cérebro que destrói a saúde emocional e social. Ela precisa ser desarmada. Como os pais e professores vão ensinar seus filhos e alunos se eles não souberem administrar suas emoções no calor do momento?

O contexto do século XXI traz muitos desafios para todos os níveis de ensino desde a educação básica até o ensino superior. Enfrentá-los significa repensar o tipo de pessoa que se quer fazer, a forma como se relaciona com as outras pessoas e com a natureza. De acordo com a UNESCO,

“Em um mundo globalizado, a educação ressalta a importância de equipar os indivíduos com conhecimentos, habilidades, valores e comportamentos desde cedo e ao longo de suas vidas, permitindo que se tornem cidadãos informados, engajados e empáticos. as respostas de compartilhamento e aprendizado coletivo aumentaram” (UNESCO-ECG, 2015, p. 11).

Segundo Rodrigues (2015, p.39): “Resolver problemas não é algo que nasce pronto. É um conjunto de habilidades aprendidas e desenvolvidas ao longo dos anos quando nos engajamos em seu processo. Todos os comportamentos são aprendidos, assim como as emoções são processadas. Recursos necessários para internalizar esse aprendizado: exercícios de internalização, respiração, relaxamento,

rodas de diálogo, autoconfiança, forças pessoais, otimismo, empatia, autocontrole, combate a pensamentos distorcidos, consciência emocional, hábitos para uma vida feliz, autocultivo humor positivo. A proposta de formação de professores está intimamente relacionada ao objetivo de desenvolver e prever a importância das habilidades socioemocionais nas unidades escolares que atendem alunos do Ensino Fundamental I”.

Não há no documento definições ou referenciais teóricos sobre emoção, habilidades sociais e suas características, há momentos em que se espera que elas se desenvolvam ou surjam nos alunos. A BNCC também não pretende demonstrar ou orientar o “como fazer”, pois é um documento norteador para o desenvolvimento de um currículo, permitindo que as instituições desenvolvam ações instrucionais específicas dentro de seu contexto social único. Os conceitos socioemocionais estão inseridos nas pesquisas sobre habilidades sociais relacionadas ao repertório de gestão de relacionamento interpessoal e emocional, em conjunto com a forma como as pessoas percebem, sentem e expressam interações entre situações contingentes e comportamentos (BOLSONI-SILVA, 2002; CABALLO, 2014). Nesta perspectiva, sugere-se que os comportamentos podem ser alterados de acordo com o meio social e sujeitos a intervenções específicas desenhadas para melhor adequar a interação da pessoa com o meio social (Lopez, 2008).

Assim, habilidades socioemocionais podem ser ensinadas e aprendidas. Eles são um dos fatores de proteção do desenvolvimento pessoal, e seu ensino é uma das estratégias de defesa para promover o sucesso do aluno e uma reforma escolar efetiva. O melhor desempenho acadêmico seria o resultado do desenvolvimento da autorregulação, melhoria das relações escola-comunidade, redução do conflito entre os alunos e melhoria da disciplina em sala de aula, promovendo uma maior consciência-presença social (MCCLELLAND ET AL., 2017).

Delors (2012) afirma que a educação no século XXI deve assentar em quatro pilares, nomeadamente: aprender a ser, aprender a viver juntos, aprender a conhecer e aprender a fazer. É urgente que as instituições de ensino, começando principalmente pela educação básica e continuando pela educação superior, promovam currículos que contenham os pilares “aprender a ser humano” e “aprender a viver juntos”, também referidos na literatura como social-aprendizagem emocional.

A clarificação de conceitos teóricos, que se encontram em zonas cinzentas, continua a ser o objetivo das tentativas de definição. No entanto, essa incerteza não impediu que o conceito fosse aplicado a políticas, programas e programas educacionais. Portanto, é

urgente dar visibilidade aos conceitos e suas formas definidas, para que os professores não fiquem com uma interpretação e implementação de um conceito sem um consenso. Ou seja, uma vez que se pode afirmar que os professores são peças fundamentais no processo formativo relacionado ao desenvolvimento de competências socioemocionais, pois precisam focar na diversidade, ao mesmo tempo em que compreendem e intervêm nas necessidades dos alunos, sejam elas acadêmicas ou interpessoais. (Abeid, 2016). A Aprendizagem Social e Emocional (SEL) é definida pela CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning, 2003, p. 1) como “desenvolver a capacidade de reconhecer e gerir emoções, demonstrar interesse e interesse pelos outros, permitir um processo responsável tomada de decisão, construir relacionamentos positivos e responder de forma eficaz a situações desafiadoras”.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a concretização dos objetivos propostos realizou-se uma pesquisa bibliográfica, nas seguintes etapas:

1. Pesquisa conceitual da Habilidades Socioemocionais (com hipóteses etiológicas, sintomatologias, aspectos sociais e psicológicos);
2. Estudo do uso das Tecnologias Digitais (teoria, métodos e técnicas);
3. Estratégias de intervenção o processo de ensino aprendizagem com as habilidades socioemocionais.

O presente trabalho é um estudo exploratório, que visa analisar o tema da ajuda técnica no ensino de alunos dos anos iniciais.

Segundo Gil (2022, p. 44) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais publicados”, por sua vez também é descoberto na literatura como um segundo estudo, pois visa analisar e comparar materiais existentes para solucionar problemas ou fornecer novos contornos ao tema. Nesse sentido, para encontrar material literário sobre um tema, o Google Acadêmico buscava material pertinente à questão e por sua vez utilizava uma série de critérios para delimitar o material pesquisado.

Publicações no período 2013-2022, materiais vernaculares e questões de pesquisa não repetitivas. Dessa forma, podem ser analisados os temas e seus impactos, e as normas e leis também podem ser utilizadas como subsídios para apoiar alunos e professores com dificuldades de aprendizagem em sua prática docente. Para tanto, buscamos refletir sobre o uso da tecnologia no ensino e aprendizagem para com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais por meio de uma revisão narrativa da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Por cerca de dois anos, estudantes e professores tiveram sua comunicação e convivência limitada as telas e a alguns poucos momentos de interação síncrona nas melhores perspectivas, este fato impactou diretamente como cada indivíduo se relaciona com as tecnologias e as redes sociais, prejudicou significativamente a socialização efetiva de maneira geral.

Compreender, acolher, apoiar e auxiliar estes estudantes se faz cada dia mais necessário, porém isso não será possível se tivermos em nossas escolas professores que não tenham formação adequada para tanto ou que estejam também vivenciando as angústias e ansiedades deste dito “novo normal” onde há um prejuízo significativo nas relações pessoais, profissionais e desempenho pedagógico.

Assim, justifica-se a necessidade desta formação com urgência aos docentes, de maneira que possam transmitir aos discentes este apoio. Não é possível simplesmente delegar ao educador a responsabilidade de agir sobre esta dimensão, sem antes lhes oferecer embasamento teórico adequado e também lhe oferecer o mesmo acolhimento que se julga necessário aos demais, visto que se trata de seres humanos cada qual com suas particularidades e necessidades eminentes.

São inúmeras as possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos, recursos motivacionais dos alunos, como visualização vídeos, histórias e jogos para mudar a forma como ensinamos, integramos conteúdo online e momentos de discussão conduzidos por professores pessoalmente. Por meio da tecnologia, os processos podem ser customizados aprendizagem, permitindo uma maior flexibilidade no ritmo e capacidade de aprendizagem individual, e também poste e compartilhe o que está sendo feito em sala de aula comunicação com pais e colegas e divulgação do conhecimento (MORAN, 2007). Contrastada com uma visão otimista da tecnologia digital, a apresentação de Nóvoa (2018) traça um retrato das realidades da sociedade contemporânea. Neste cenário fragmentado que afeta as escolas e os ambientes acadêmicos, o papel do professor como mediador nunca foi tão importante, fazendo com que o mundo digital seja o elo vital no desenvolvimento integral do indivíduo. "As ferramentas tecnológicas devem ser usadas meticulosamente em sala de aula. O mau uso delas pelos professores pode criar uma má impressão do verdadeiro valor que essa ferramenta pedagógica pode transmitir" (SILVA; MENDANHA, 2014, p. 4)

CONCLUSÃO

Indicar A tecnologia mudou o mundo, seja através do conhecimento, da informação, ou aproximando as pessoas. Em ambientes educacionais, a necessidade de explorar e desenvolver meios de informação e comunicação é de suma importância. Espera-se que o campo da educação atenda com sucesso as necessidades da atualidade, proporcionando aos alunos conhecimentos e habilidades para exercer sua cidadania, superar barreiras naturais, aumentar sua produtividade e construir relações, mas isto só será possível com uma mudança de maneira global, iniciando pela própria formação docente.

Conclui-se que o uso da dinâmica é importante desenvolver habilidades e competências socioemocionais entre professores e alunos em sala de aula. Dessa forma, perguntas como "quais são as principais habilidades que precisamos ter".

Justifica-se a urgência e a relevância de um currículo que considere a dimensão emocional dos alunos, e a flexibilidade da BNCC — explicitada até pela não definição de competências socioemocionais — permite a geração de programas diversos, variados e enriquecidos. Embora também seja importante monitorar os programas oferecidos e desenvolvidos na área de educação socioemocional, também é importante estar atento aos aspectos relacionados à formação dos educadores e ao que deles se exige, a rigidez do material entregue às escolas e a relativa falta de uma abordagem socioemocional, que revela muitos componentes na composição dos indivíduos e das sociedades.

Dado o caráter manifesto e descritivo deste estudo, é importante ressaltar que se trata de uma versão de um trabalho acadêmico, sendo possíveis outras versões (GARNICA, 2013). Em suma, levantamos a hipótese de que existem diferentes possibilidades analíticas para um determinado trabalho acadêmico, e esta revisão fornece uma delas, também dentro da interpretação do autor com base na ferramenta SUMARIZE.

Este artigo pode retroceder o impulso da revisão da literatura que sustenta a teoria desenvolvimentos de investigação que delineiam tendências gerais na produção científica, reunindo semelhanças e singularidades, e delineando limites conceituais e processuais muito específicos de um campo, permitindo em particular o estabelecimento de características da produção científica e a definição de interesses.

Neste estudo de competências socioemocionais relacionadas à tecnologia educacional, os resultados mostraram que, pelo menos no setor de educação representado pelos trabalhadores pesquisados, a lacuna foi constante.

Apontar para uma lacuna como uma das principais descobertas do estudo seria no mínimo confuso. Por outro lado, no entanto, após a pesquisa, pode-se argumentar que a lacuna é um fator que contribui para a mudança de fundo. Para fins deste estudo, enfoca o contexto ilustrado na maioria dos trabalhos de pesquisa em que investimentos em ações que envolvem o uso de tecnologia educacional são feitos para sustentar um "discurso socioemocional" que, embora relevante, é relativo ao que deveria ser. é inerentemente frágil em termos da evidência científica (conceito e método) que a suporta.

Por fim, a investigação realizada contribui para uma importante reflexão sobre a pertinência do aproveitamento das potencialidades e vantagens das tecnologias digitais para a educação por parte de professores dos diferentes níveis de ensino, incluindo o ensino básico e superior, bem como profissionais da educação. ensinando e aprendendo. Dessa forma, visa promover o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais necessárias, para que os alunos possam atuar, interagir, realizar, conviver com diferentes pessoas e comunidades, atuar de forma colaborativa em um mundo globalizado e tornar-se cidadão responsável

REFERÊNCIAS

- BOLSONI-Silva, A. T. (2002). **Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento**. Interação em Psicologia, 6(2), 233-242. doi: 10.5380/psi.v6i2.3311 [GS Search]
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: documento de caráter mandatário que orienta a formulação dos currículos escolares**. Ministério da Educação, Brasília: 2018.
- CABALLO, V.E. (2014). **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos.
- COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL AND EMOTIONAL LEARNING. **Safe and Sound: an educational leader's guide to evidence-based social and emotional learning programs**. Chicago: Illinois, 2003
- CURY, Augusto. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos. Como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**. Academia, São Paulo: 2017.
- ELORS, J. Educação: **Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2012
- DUTRA, Denise (2015). **Autodiagnóstico: Teste sua Inteligência Emocional**. <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/autodiagnostico-teste-sua-inteligencia-emocional/>
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo: 2002.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Editora Objetiva Ltda, cidade: 2001.
- Instituto Ayrton Senna. **Competências socioemocionais: material para discussão**. Época, Rio de Janeiro: 2014.
- LOPEZ, M. (2008). **La integración de las habilidades sociales en la escuela como estrategia para la salud emocional**. Revista Electrónica de Intervención Psicosocial y Psicología Comunitaria, 3(1), 16-19.
- MCCLELLAND, M. M., Tominey, S. L., Schmitt, S. A., & Duncan, R. (2017). **SEL interventions in early childhood. The Future of Children**, 27(1) 33-47. Recuperado de: <https://www.jstor.org/stable/pdf/44219020.pdf>.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007
- NÓVOA, António Sampaio da. **O Desenvolvimento do Ensino Superior. Os Desafios do Presente e do Futuro?**In: Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), 8, 2018, Lisboa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nyyoq8EWXlg&t=1995s>>. Acesso em 14 de maio de 2023.
- PEREIRA, Omar Calazans Nogueira. **A construção do projeto de vida no Programa Ensino Integral (PEI): uma análise na perspectiva da orientação profissional**. 2019. 134 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- PERRENOUD, Philippe (2000). **Dez novas competências para ensinar**. Artmed, Porto Alegre/RS: 2000.
- RODRIGUES, Miriam.. **Educação Emocional Positiva: Saber lidar com as emoções é uma lição importante**. Sinopsis, São Paulo: 2015.
- SILVA, Marcos Nunes da; MENDANHA, José Francisco. **A importância da ferramenta tecnológica no contexto social e educacional**. Revista Científica do ITPAC, v. 7, n. 1, janeiro, p. 2-8, 2014
- SMOLKA, A. I. B. et al. **O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos**.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, n. 130, p. 219-242, 2015.

UNESCO. **Educação para cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015.

VERSUTI, F. M. et al. **Habilidades Socioemocionais e Tecnologias Educacionais: Revisão Sistemática de Literatura**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 1086-1104, 2020.